

Caros Companheiras/os,

O CAAL recebeu queixas de associados, dando conta da sua indignação por terem recebido e-mails pessoais contendo pedidos de emissão de procurações para o exercício do direito de voto no próximo ato eleitoral do Clube. Acresce que, qual tralhuice de conto do vigário, essas procurações seriam passadas em nome da própria cabeça de lista de uma candidatura “alternativa”, ainda por formalizar e acerca da qual nada mais é dito!

Perante esta insólita e grotesca situação, a Direção do CAAL vem condenar publicamente o ocorrido e sente o dever de tomar as seguintes posições:

- Denunciar a escandalosa falta de ética patenteada pela autora de tal iniciativa e exprimir a sua repulsa pela desfaçatez demonstrada. Desde quando é que é aceitável que um potencial candidato eleitoral pretenda exercer o direito de voto em vez do respetivo eleitorado? Que noção “alternativa” de democracia é esta? Como é possível pretender constituir uma “alternativa” saudável para o CAAL a partir deste tipo de práticas?
- Denunciar a falta de transparência e dignidade de quem se dedica, há quase um ano, a conspirar na sombra, em total desprezo pelo calendário eleitoral, numa ostensiva falta de respeito para com todos os companheiros que diariamente se esforçam, trabalhando de forma voluntária em prol do CAAL, seja em cargos diretivos ou fora deles.
- Repudiar as ações de assédio sistemático e obsessivo a que a dita candidatura tem recorrido no sentido de tentar angariar apoios junto dos associados do Clube. Os padrões de comportamento exibidos são, por si só, esclarecedores quanto às suas credenciais para as funções que pretende desempenhar.
- Repudiar a utilização do nome do CAAL no endereço eletrónico utilizado para o envio dos referidos e-mails (####.caal@###.com), uma vez que quem os emite não representa o Clube, e o respetivo conteúdo não reflete, muito pelo contrário, a elevação moral que sempre caracterizou a nossa casa.
- Lamentar que, pela primeira vez em 35 anos de história, sejam promovidas no CAAL iniciativas fraturantes as quais, independentemente da sua legitimidade ou de qualquer resultado eleitoral, terão sempre consequências nefastas para o futuro da instituição. Todos sabemos que no mundo atual imperam as táticas de dividir para reinar, mas a quebra da solidariedade entre os sócios e o desrespeito pelos nossos valores fundamentais e cultura própria jamais serão o caminho certo para o Clube.
- Reafirmar que, em devido tempo, a Direção cessante cumprirá o seu dever de apresentar uma lista eleitoral para o próximo biénio, de acordo com o clássico modelo de boas práticas do Clube que consagra ciclos presidenciais de quatro anos e cujos méritos estão por demais comprovados.

Essa lista compromete-se a dar o seu melhor para defender os princípios éticos que fundamentam o CAAL desde a sua origem, e a trabalhar para proporcionar aos associados tantos ou mais momentos mágicos, quantos aqueles que temos vivido nos últimos dois anos.

- Alertar e mobilizar os sócios para a importância da escolha que se avizinha.

É tempo de pensar se queremos ou não continuar a ser um Clube cujo principal património é, de longe, a capacidade de trabalho voluntário dos seus membros. Essa é a única força capaz de erguer iniciativas ímpares - como a Marcha dos Fortes ou o Campeonato Ibérico de Rogaine - e de promover regularmente a prática e a formação num espectro diversificado de modalidades de desporto de natureza, incluindo o montanhismo, a escalada e a orientação, sem esquecer as nossas responsabilidades enquanto clube pioneiro do pedestrianismo em Portugal, nem a nossa capacidade de bom relacionamento institucional com o mundo que nos rodeia, que foi a grande inovação destes últimos dois anos.

Tudo isto está agora em sério risco, pois é evidente que a verdadeira alternativa se resume a transformar o CAAL numa espécie de agência de viagens ao serviço de um projeto meramente pessoal.

A Direcção do CAAL